

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Folha de São Paulo* Class.: 38Data: *09.12.81* Pg.: 5

Os índios denunciaram invasão da reserva.

Ticunas vão à Funai exigir a demarcação

BRASILIA — Madeireiros, fazendeiros e seringueiros estão invadindo o território indígena dos Ticuna, localizado no rio Solimões, município de São Paulo de Olivença (AM). A denúncia foi feita ontem pelos caciques Pedro Inácio, da aldeia Vendaval; Adércio Custódio, de Campo Alegre; e José Demétrio, da aldeia Feljoal. Eles estão em Brasília para exigir a demarcação da reserva e hoje vão ter audiência com o presidente da Funai, coronel Paulo Moreira Leal. Os caciques pretendem procurar também os líderes dos partidos políticos.

As invasões na área começaram há cerca de um ano e, de acordo com as informações do cacique Pedro Inácio, os fazendeiros Wilson Mafra e João Almeida "já estão derrubando a floresta e colocando gado na nossa terra".

Pedro Inácio disse ainda que Wilson Mafra "quer 6.800 hectares e levou 20 famílias de brancos para trabalhar nos seringais".

"Nós fomos reclamar e ele perguntou pelo nosso título de propriedade. Nós não temos, mas antes de chegar civilizado, os Ticuna já estavam lá" — disse o cacique.

Preocupados com as invasões, os 31 caciques da Nação Ticuna se reuniram no final de novembro e decidiram mandar três representantes a Brasília. "Queremos saber se o presidente está disposto a resolver isso — disse Pedro Inácio — porque, se ele não quiser resolver, é melhor dizer logo e não vamos mais aceitar a Funai."

O cacique Adércio Custódio argumenta que a demarcação deve sair logo, porque "ainda está fácil. Não tem muitos posseiros na área e assim o governo não precisa gastar muito dinheiro para tirar os invasores". Adércio lembrou ainda que os Ticuna têm pressa na demarcação, "porque nós estamos crescendo muito. Na aldeia Vendaval tem 300 crianças de três a cinco anos; então a gente precisa de muita terra e dos lagos, porque nós vamos ser muitos, porque só em outubro, nasceram 12 crianças na aldeia de Campo Alegre". A população atual dos Ticuna é de 18 mil pessoas.

TÍTULOS

Segundo informações do antropólogo João Pacheco, que está acompanhando os índios, a área do Solimões "foi titulada na época da exploração da borracha, mas quando a Funai começou a instalar seus postos, a partir de 75, muitos saíram das margens do rio porque foi criada a expectativa de que a terra seria devolvida aos Ticuna. A partir do ano passado, entretanto, alguns dos antigos titulados começaram a voltar e isso preocupa os Ticuna, pois até as lagoas estão sendo invadidas por barcos pesqueiros, procedentes de Manaus".

Os Ticuna esperam a demarcação da terra desde 1973 e, informam os caciques, "enquanto a Funai não chega, nós vamos expulsando os pesqueiros e as pessoas que derrubam as árvores e caçam sem nossa permissão. Qualquer hora pode sair briga", alerta Pedro Inácio.